

Leia nesta edição:

[XXIII CONGRESSO CEPA - A Palavra da CEPA - Memória da CEPA](#)
[Coleção Livre-Pensar Espírita - Lançamento de Livro: "Ponto Final"](#)
[Revista Enfoque Espírita - Conferências CBCE](#)
[CIMA – Programação Março-2021 - Inscreva-se e Siga-nos na Web](#)

XXIII CONGRESSO CEPA - Associação Espírita Internacional

NOTÍCIAS SOBRE O CONGRESSO!

Na última reunião do Conselho Executivo da CEPA – Associação Espírita Internacional, deliberou-se que o XXIII Congresso da entidade seja realizado de forma inteiramente virtual. Essa importante e inédita opção foi escolhida diante da incerteza que persiste no âmbito da saúde, pela difícil situação atual e para a qual não se vislumbra solução satisfatória em um futuro imediato. De igual forma, o panorama econômico pós-pandemia não inspira otimismo. Diante de tudo isso, impôs-se essa deliberação, já que não se desejava fosse a celebração do Congresso adiada por mais tempo.

O XXIII Congresso será realizado de 8 a 11 de outubro de 2021, em horários compatíveis de formas a poderem acompanhá-lo tanto participantes americanos como europeus.

A CEPA – Associação Espírita Internacional tem a firme intenção de celebrar esse Congresso virtual com o mesmo entusiasmo e dedicação como se tratasse de um evento presencial. Dessa forma, compromete-se a desenhar uma estrutura congressual interessante, pretendendo convidar reconhecidos expositores da Filosofia Espírita.

Proximamente, será informado o programa assim como os expositores que participarão, assim como a (s) plataforma (s) eletrônicas a serem utilizadas.

ESTAREMOS FELIZES EM CONTAR COM TODOS VOCÊS!!!

David Santamaria
Presidente da Comissão Organizadora
xxiiicongressocepa@gmail.com

Jacira Jacinto Da Silva
*Presidenta de CEPA - ASSOCIAÇÃO
ESPÍRITA INTERNACIONAL*



Podemos ser otimistas?

DANTE LÓPEZ

Ex-presidente da CEPA (2008/2016)

Por estes dias, está se completando um ano do momento em que nosso planeta começava a tomar consciência de que a Humanidade estava enfrentando uma pandemia.

Para os governos necessitou passarem-se dois meses, desde as primeiras manifestações na China, para tomarem consciência da gravidade da questão e da necessidade de se tomar medidas extraordinárias, a fim de enfrentar suas consequências.

O medo começou a tomar conta da população e as reações dos governantes foram diversas. Houve aqueles que fecharam suas fronteiras e sua economia temporariamente, outros priorizaram a economia e deduziram que seria mais prejudicial para todos a cessação das atividades.

Não nos detenhamos a analisar quem esteve mais acertado, porque à luz dos resultados obtidos, nenhum dos extremos teve bons efeitos.

Os que melhores resultados obtiveram são governos que impulsionaram a conduta solidária e disciplinada de seus cidadãos, os que apelaram à responsabilidade e à consciência das pessoas.

É interessante observar, um ano após se haver iniciado o processo, quantas discussões e quantos aprendizados tivemos em torno desse processo, pois isso importa à vida.

Num dos extremos temos os governos dos EE UU e Brasil, que priorizaram a atividade econômica, sem a prudência necessária, com a ideia de que esse caminho seria o mal menor para as pessoas. O resultado? Aproximando-se perigosamente a dois por mil de sua população, com falecimentos por Covid, foram os piores resultados.

No outro extremo, outros países, como a Argentina, tendo fechado sua economia por seis meses, suas escolas e universidades por todo o ano, estão na faixa de um e meio por mil falecimentos por Covid. Entretanto, experimentam tremendas dificuldades econômicas, um índice de pobreza que atinge 50% da população e um prejuízo incalculável a milhares de crianças e jovens em seu processo educativo.

Situando-se no meio, temos países como Alemanha ou França, que foram trabalhando a situação, apelando à responsabilidade cidadã e obtendo resultados um pouco inferiores a um por mil de sua população.

Com resultados piores ou menores, ninguém, no entanto, se livrou do flagelo. Neste momento, cabe-nos lamentar o falecimento de cerca de dois milhões e quinhentas mil pessoas no mundo todo. Aproximadamente 0,33 por mil da população mundial.

Oferecendo-se uma perspectiva: Entre 1918 e 1919, se estendeu em grande velocidade por todo o mundo a chamada Gripe Espanhola. Esta, em apenas 18 meses, infectou um terço da população mundial e provocou a morte de 50 milhões de pessoas, cinco vezes mais perdas humanas que na Primeira Guerra Mundial.

Essa tremenda perda significou em torno de 25 por mil da população da Terra, no momento. Ou seja: proporcionalmente 100 vezes mais que agora.

Podemos tirar algumas conclusões a partir desses simples dados numéricos. Indubitavelmente, a Humanidade progrediu muitíssimo em termos econômicos, científicos, sociais e ambientais, o que permitiu às pessoas terem um nível de imunidade muito superior a 100 anos atrás.

A qualidade de vida melhorou sensivelmente, com acesso a sistemas de saneamento, água potável, gás e eletricidade, com ruas pavimentadas e controle de resíduos. Calefação e refrigeração estão bastante expandidas em lares de quem tem acesso ao trabalho.

Estamos falando de uma parte importante da população. Somos conscientes de que falta muitíssimo para que esse nível mínimo de conforto chegue a toda a humanidade, atendo-nos a termos comparativos com a situação em que se vivia há um século.

A medicina está disponível em qualidade e quantidade para boa parte da população, o que se pode verificar pelo aumento da média de vida, já que, há 100 anos, era de um pouco mais de 50 anos e na atualidade passa dos 70.

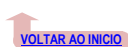
Fica demonstrado esse considerável avanço na tecnologia médica diante da rapidez em tornar disponíveis uma dezena de vacinas contra a nova cepa do Covid em menos de um ano.

Por certo, teremos de buscar muitas conclusões acerca de como cada indivíduo enfrentou essa realidade, como atuaram as sociedades, os países, os governos, a OMS e os Organismos Multilaterais, mas temos de estar conscientes acerca de um significativo avanço nas condições de vida da Humanidade nos últimos 100 anos, fortemente marcados os limites pelas pandemias que impactaram o planeta.

A esse raciocínio otimista podemos agregar o crescimento observado no estudo da espiritualidade transcendente, campo no qual houve um forte avanço na valorização de todas as disciplinas espiritualistas. Já, definitivamente, muitos seres humanos encontram a espiritualidade fora das religiões tradicionais, o que nos permite sentir que, apesar de tudo o que falta, temos de estar felizes por aquilo já alcançado.

Por certo, falta mais compromisso participativo e solidário no sentido de que as pessoas ainda não atingidas pelos níveis mínimos de conforto do Século XXI possam obtê-los. Para isso, necessitaremos eleger governantes que pensem mais nas pessoas do que em si mesmos e nas suas carreiras políticas, que não vejam o Estado como próprio e tenham a si mesmos como servidores públicos.

Cada um de nós, com profunda convicção espírita e sabendo que as mudanças se dão em períodos longos de tempo, sigamos trabalhando para melhorar nosso meio, dando o melhor exemplo de humanidade que nos seja possível naqueles lugares onde atuamos. E que, assim, sigamos lutando para conquistar um mundo melhor a cada dia.



Ao Pé do Ouvido



Estávamos no fim do Congresso da CEPA. Sessão de encerramento. Discursos de despedidas. Os quase quatrocentos participantes trocavam abraços, endereços, tiravam fotos para lembrar velhos amigos e amigos novos.

Era um tumulto gostoso,

desse que deixam no ar uma saturação de emoções.

Durante alguns dias revimos pessoas queridas, encontramos novas amizades, de países e lugares diversos.

Sorrisos, abraços.

Krishnamurti, apesar de seus problemas de saúde, apresentou-se com sua lucidez de pensamento.

Salomão Benchaya, o herói do Congresso, presidente que foi da Comissão Organizadora, tinha vencido. O plenário aplaudiu-o de pé. Esteve a seu cargo organizar, manter contatos, sofrer pressões, arrecadar fundos, criar a equipe que com ele dividiu, o pesado ônus de um evento internacional.

Salomão veio até mim, no salão quase deserto e disse-me: "sem você não haveria CEPA no Brasil e não teríamos este Congresso".

Foi surpresa e vi-me tomado de emoção. Não respondi. Nem comentei. Apenas abracei-o, comovido.

Antes, muitos vieram ao pé de ouvido dizer-me coisas agradáveis.

Conceição, o esfuziante pelotense, com seu jeito especial, disse-me "esses rapazes são todos "filhos" do Jaci. Eu acabo de dizer ao Mauro, mas ele não disse que não, que não era bem assim. Mas, continuou Conceição, disse-lhe "vocês têm que assumir que são "filhos" do Jaci. Quem o conhece sabe de seu forte e peremptório falar. Mas eu já tinha lhe interrompido ao início: não diga isso que eles não gostam...

Uma outra pessoa, de passagem, em meio ao vai-e-vem do término de uma sessão, falou-me junto ao ouvido: "60% do que eles falam, vem de ti...

É que o pessoal mais jovem, na faixa entre 30 e 50 anos realmente brilhou no Congresso. Uma nova mentalidade, um novo estilo, contrastando com os eventos anteriores, mais ou menos retóricos.

Agora, eles vieram com todo o vigor de novas ideias.

Isso entusiasmou o plenário que os aplaudiu e alguns, como o Ademar, de pé e até, como nos festivais, com assobios e gritos.

Disse ao Jon Aizpúrua que seu maior mérito, entre tantos, foi introduzir a CEPA no Brasil. Para isso, encontrou aqui grupos de Santos, São Paulo e Porto Alegre, principalmente, que tiveram uma atuação destacada no movimento espírita até a década dos 80, quando houve sua exclusão.

Modéstia à parte, esses grupos são constituídos de pessoas não apenas capazes, intelectualmente preparadas, mas cheias de entusiasmo, não importando aí a idade cronológica.

Estavam sem uma ação determinada, embora o Ademar tenha reiterado o papel do Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita como reduto primeiro e de referência básica de aglutinação desses espíritas paulistas e gaúchos. A CEPA, sob a influência carismática e graças à dedicação de Aizpúrua, deu a eles um novo sentido para seus esforços.

Esbanjaram a eficiência de suas propostas e de seus estudos.

Passado algum tempo, como se diz "caiu a ficha" e senti-me um tanto estranho.

Afinal, por que o recado de Benchaya tinha sido dado ao pé do ouvido?

Gostaria, pensei, que fosse dado ao público, de viva e alta voz... Esse o meu sentimento então. E ocorreu-me, seria vaidade? Ou a necessidade de ouvir o reconhecimento externo, como lenitivo para as agruras internas?

Salomão balançou meu coreto.

São mais de 51 anos de diária participação doutrinária. E nos últimos trinta anos uma luta árdua, muitas vezes solitária. Ideias, conflitos.

Logo após minha participação com o trabalho Dinâmica das Estruturas Mentais na Atualização do Espiritismo, veio logo um simpático bilhete de Maurice Herbert Jones, o venerado presidente do CCEPA, parabenizando-me. Várias vezes conversamos em rápidos momentos e reconhecemos a grande identidade de nossas ideias. Jones, confessava, quando conversávamos com mais uma outra pessoa, que "o Jaci, com seu jeito de dizer abertamente as coisas..." encontra reações, mesmo nos círculos mais afins.

E assim, pago pelo passado e pelo futuro.

Jon Aizpúrua me convida para um cafezinho e ficamos alguns bons minutos sozinhos, conversando, trocando ideias e identidades. Ele sabe que o admiro e ele explicitamente testemunha, desde há muito, sua atenção por mim. Traduziu dois livros meus para o espanhol e avisa que A Delicada Questão do Sexo e do Amor, está na fila para ser editado na língua de Cervantes, na ascendente editora CIMA, que ele fundou na Venezuela e que já editou, em poucos anos, 60 títulos. E convida para o lançamento do livro em Caracas.

Milton Felipelli me olha com seu olhar profundo e diz com inflexão "gostei muito de suas palavras...

Amigos e amigas de ontem e de agora me procuram para tirar fotos comigo.

Mas meus livros não chegaram e os que pretendiam comprá-los não puderam e eu que tinha preparado um lindo pôster para promovê-los, tive que mantê-lo no grande canudo que o Jailson, gentilmente, levou quando fomos e que eu tive de trazê-lo na volta, sem poder exibi-lo.

O Congresso chega a seu fim.

Brevemente o grande salão ficará vazio e silente. As salas onde cada um procurou transmitir o melhor que pode, nos limitados minutos disponíveis, suas ideias, seus temas, muitas vezes longamente preparados, a ouvidos interessados ou mentes despreparadas, serão fechadas. As luzes apagadas.

Logo, cada um voltará para suas casas, na própria Porto Alegre, em outros países, em outros Estados.

Em cada mente, continuarão ecoando fatos, imagens, conversas, palestras, ideias novas e velhas.

Já no avião, olho pela janela e vejo a cidade desaparecendo, embaixo de nuvens que parecem correr apressadas. O piloto avisa que estamos a 8 mil metros do nível do mar.

Lá embaixo a vida prossegue e em breve, voltaremos aos nossos afazeres e à rotina de nossas vidas.

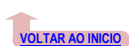
Mas nada será igual.

Agora, no meu carro, sozinho, vou indo para casa. As paisagens conhecidas penetram espontaneamente na minha mente. A família me espera.

Volto ao salão quase vazio, ouço novamente as palavras de Salomão Benchaya, bem junto aos meus ouvidos, mas olhando-me nos olhos.

O tempo volta e vem.

E me pergunto, por que somente ao pé do ouvido?



Coleção Livre-Pensar Espírita



No próximo dia 10 de abril, sábado, em solenidade virtual que será transmitida por diversas plataformas na internet, a CEPA lançará a **Coleção Livre-Pensar Espírita: espiritismo para o século XXI**.

A primeira série da **Coleção Livre-Pensar**, destinada ao público espírita e não espírita, tem por finalidade apresentar, de forma sintética, os posicionamentos teóricos do chamado espiritismo laico e livre-pensador, que tem se desenvolvido em diversos países, nas Américas e na Europa nos últimos anos, sob liderança da CEPA.

A **Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI** tem ainda o objetivo de oferecer aos estudiosos e divulgadores do espiritismo, bem como àqueles que se dedicam à organização de cursos, palestras e coordenação de grupos de estudos, um material de referência e apoio às atividades didáticas realizadas nas associações espíritas em geral.

A **Coleção Livre-Pensar** será editada em quatro idiomas - português, espanhol, inglês e francês e em sua série 1 tratará de um conjunto de temas fundamentais que foram desenvolvidos a partir de uma abordagem que procurou a clareza, a concisão e a precisão, visando trazer informações introdutórias fundamentais sobre o espiritismo e o movimento espírita, na perspectiva laica e livre-pensadora.

Os autores da Série I – Temas Fundamentais - da *Coleção Livre- Pensar: espiritismo para o século XXI* são intelectuais originários dos movimentos espíritas da Argentina, Brasil, Espanha, Porto Rico e Venezuela. Essa primeira série terá oito títulos, no formato e-book, que serão disponibilizados gratuitamente ao leitor na página da CEPA na internet.

A partir do dia 10 de abril, três primeiros livros já estarão disponíveis em português e espanhol: “O Espiritismo na Perspectiva Laica e Livre-Pensadora”, de autoria de Salomão Jacob Benchaya e Milton Medran Moreira; “A Imortalidade da Alma”, de David Santamaría; e, “Mediunidade: Intercâmbio entre dois Mundos”, de Ademar Arthur Chioro dos Reis e Yolanda Clavijo”.

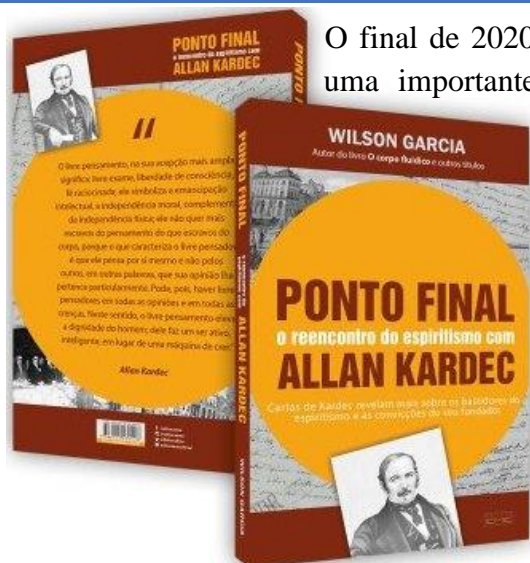
A solenidade de lançamento, no dia 10 de abril de 2021, será transmitida pelas plataformas digitais Zoom, Facebook e Youtube. Confira o horário*:

16h (Argentina, Brasil e Uruguai) - 21h (Espanha e França)
20h (Portugal) – 15h (Miami, Porto Rico e Venezuela).

* Já prevista a mudança para horário de verão em alguns países.



Lançamento de Livro: “Ponto Final” de Wilson Garcia



O final de 2020 foi marcado, no meio espírita, pelo lançamento de uma importante obra que se insere no esforço de significativa parcela do movimento espírita mundial pelo resgate da proposta genuína de **Allan Kardec**, decorridos mais de 150 anos de sua desencarnação. Em ato transmitido ao vivo pela Rede Amigo Espírita – RAETV.com.br –, em 16/12, o escritor **Wilson Garcia** apresentou seu livro “*Ponto Final – o Reencontro do Espiritismo com Allan Kardec*”. Como entrevistadores e debatedores, também participaram da *live* os pensadores espíritas **Luís Jorge Lira** (Recife/PE), **Mauro de Mesquita Spínola** (São Paulo/SP) e **Ivan Franzolim** (São

Paulo/SP).

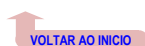
Ponto Final, segundo salientou o autor, no lançamento, começa com a viagem de Kardec, em outubro de 1861, a Bordéus, a cidade de **Jean Baptiste Roustaing**, autor de *Os Quatro Evangelhos*, e responsável, juntamente com **Pierre-Gaëtan Leymarie** e outros, segundo Garcia, por uma formidável “saga dos desvios impetrados no espiritismo”, iniciados ainda enquanto vivia Kardec, mas com rápida escalada após a morte do fundador da doutrina.

Grande parte do livro se ocupa da história do espiritismo no Brasil e, especialmente, da Federação Espírita Brasileira, e da influência ali exercida por **Bezerra de Menezes**, cujo cenário mental era dominado “pela ideia fixa de um espiritismo que só pode ser entendido pelas luzes roustainguistas”, de tal forma que, “fora disso, não há espiritismo e por consequência não há espíritas”. (Do Cap.4 – “História Falseada e História Real”).

Os desvios assumidos pelo espiritismo, no Brasil, onde se institucionalizou e se centralizou a “religião espírita”, como já ocorrera na Europa, pós-Kardec, segundo expressou Garcia, no lançamento, terminou fazendo com que “brasileiros que divulgam o espiritismo no Exterior, sem o saber, o levam mesclado, misturado e alterado”. Daí a urgente necessidade de “reconstruir o edifício doutrinário do legado kardeciano”.

O livro é prefaciado pelo escritor **Jon Aizpúrua**, ex-presidente da CEPA, que o classifica como “um bem pensado e redigido ensaio histórico que, pela abundância e rigor dos dados, pela fidelidade honesta aos fatos, se aproxima mais da pesquisa do que da obra puramente literária”. Para Aizpúrua, o novo livro de Garcia “é, além de um trabalho de leitura agradável, um texto de consulta, penetrante e valioso, que convoca a responder ao desafio de constituir a historiografia como disciplina necessária no ensino da doutrina espírita”.

[Matéria originária do Jornal CCEPA OPINIÃO Nº 292 – Janeiro/Fevereiro 2021]



Revista Enfoque Espírita



ENFOQUE ESPIRITA é uma publicação oficial da Associação de Mulheres Espíritas Porto-riquenhas em Ação. O propósito desta revista é difundir a doutrina espírita sob os aspectos científico, filosófico e moral, conforme é apresentada pelo Codificador do Espiritismo, Allan Kardec. A administração, Conselho Editorial e seus colaboradores trabalham de forma voluntária com o único fim de educar.

A AMEPA não tem fins lucrativos na venda desta revista. O valor arrecadado na venda da revista é utilizado exclusivamente para sua produção. Favor nos notificar se houver mudança de endereço de destino dos exemplares enviados.

NOTAS HISTÓRICAS

Em março de 1989, com a finalidade de estimular a colaboração no estudo, análise e difusão do espiritismo científico como meio de nos enriquecer, fortalecer e crescer, a AMEPA publica a primeira revista, em coordenação com o Instituto de Crescimento Espiritual Francisco Simonet, de Humacao, dirigido por Luz E. Santana. O nome **El Nuevo Criterio** é uma lembrança de Amália Domingo Soler, com a esperança de que se abram as portas para a união e a educação dos irmãos espíritas de Porto Rico. O primeiro número teve na capa a insigne poetisa do Espiritismo Amalia Domingo Soler. A última edição se publicou em março de 1997.

Em 1998, sob a presidência de Ana Li Maldonado se publica o primeiro número da Revista Enfoque Espírita, como órgão oficial da AMEPA, com o propósito de continuar difundindo a filosofia do Espiritismo conforme codificada por Allan Kardec, dando ênfase ao lema “Educar para o Porvir”.

COLABORAÇÕES

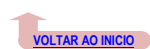
Colaborações são aceitas e a AMEPA se compromete a examiná-las, sem necessariamente publicá-las, reservando-se o direito de fazer correções de redação e ortografia em matéria que estime pertinente. Esta Revista não tem fins lucrativos e os recursos de assinatura, anúncios, doações e vendas, são para uso exclusivo de sua produção. Favor enviar colaborações para:

Enfoque Espírita/Colaboración

P.O. Box 1197

Las Piedras, P.R. 00771

Ou para o e-mail amepapr@gmail.com



ASSINATURAS

Para receber pelo correio a Revista Enfoque Espírita, favor enviar seu nome e e-mail, com cheque ou ordem de pagamento em nome da AMEPA Inc., no valor de US\$3.80 (por um exemplar da última edição), para o seguinte endereço:

Revista Enfoque Espírita
Calle Saturno #2022 Urb. Apolo
Guaynabo, P.R. 00969

Conferências CBCE



centre barcelonès
de cultura espírita

Conferencias VIRTUAIS do CBCE - Centro Barcelonés de Cultura Espírita, sempre às 19 h:

13 de março.

Conversando com os espíritos - Skype

27 de março.

Relações familiares - Skype

10 de abril.

Espiritismo e literatura mediúnica – YouTube

<https://youtu.be/TpUIKLPYaB8>

24 de abril.

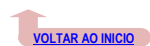
Considerações sobre a violência sob a óptica espiritista – Skype

Pelo Skype:

Quem estiver interessado em assistir virtualmente, deverá nos comunicar através do e-mail: cbce@cbce.info ou Tel. +34 659 57 21 45, sua Identificação do Skype, ou seja, tal como se registrou nessa plataforma (Nome Skype), para que antes de iniciar a conferencia possamos localizá-lo e estabelecer a conexão.

Por YouTube:

A conexão se estabelecerá automaticamente clicando no link do YouTube acima.



CIMA – Programação Março-2021



Aos 173 anos dos fenômenos de Hidesville e 152 da desencarnação do mestre Allan Kardec, ocorridos a 31 de março, em 1848 e 1869, respectivamente, o Movimento de Cultura Espírita CIMA convida para suas Videoconferências do mês de março, aos domingos, às 11:30am na Venezuela.



DOMINGO 7

DAS IRMÃS FOX A KARDE – DO FENÔMENO À FILOSOFIA

Conferencista: Milton Medran Moreira (Brasil) – Advogado, Editor do Jornal Opinião, Ex-presidente da CEPA

DOMINGO 14

KARDEC: DA INSTABILIDADE DO FENÔMENO À SEGURANÇA DO MÉTODO

Conferencista: Dante López (Argentina) – Empresário, conferencista, escritor, ex-presidente da CEPA, membro da Sociedade Espiritismo Verdadeiro.

DOMINGO 21

AS INJUSTIÇAS SOCIAIS SOB A ÓPTICA DE KARDEC

Conferencista: Jacira Jacinto da Silva (Brasil) – Advogada, Juíza Aposentada, presidente da CEPA

DOMINGO 28

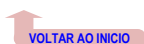
CONCORDÂNCIAS E DIFERENÇAS ENTRE O MODERNO ESPIRITUALISMO E O ESPIRITISMO KARDECISTA

Conferencista: Jon Aizpúrua (Venezuela) – Psicólogo Clínico, Presidente do CIMA, Ex-presidente da CEPA

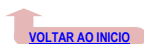
Quer entrar ao vivo nas palestras?

Registre-se na página da internet, na seção "Programming", com o mesmo nome e sobrenome que usarão para acessar a plataforma ZOOM.

www.cimamovimientoespirita.org



Inscriva-se e Siga-nos na Web



Boletim Informativo CEPA Newsletter

Órgão oficial elaborado pela Diretoria de Comunicação da CEPA – Associação Espírita Internacional

Conselho Editorial

Arthur Chioro, Dante López, Gustavo Molfino, Herivelto Carvalho, Jon Aizpúrua, Jose Arroyo, Mauro Spínola, Milton Medran, Néventon Vargas e Salomão Benchaya.

<http://cepainternacional.org>

